

# Dois abstratos geométricos

A exposição de dois abstratos geométricos, da linha brasileira dessa intenção de arte, como são Willys de Castro e Hercules Barsotti, imprime, ás salas da Petite Galerie, uma ambientação limpada e esterilizada, da qual se eliminou qualquer sentimento, emoção, sensação e até mesmo invenção sensível. Há um benefício de ar refrigerado nessa ambientação, e nem mesmo os "artefatos sina-leiros", que Willys de Castro continua chamando de "objetos ativos", conseguem uma dinamização para alterar o mostruário do requinte decorativo rarificado. E' o fim das indicações basicas essenciais que poderiam aproveitar a uma tecnica radicalmente simplificadora do "lay out", e que seria capaz de invalidá-lo na continuidade das aplicações.

Já verificamos, noutra ocasião, como, levado ao extremo, o abstracionismo geometrico chega ao ponto de partida do seu oposto, o naturalismo academico. Efetivamente, o intento sincero de Barsotti, visando a uma integração do quadro na parede, com o recurso dos desvios de linha nas margens do suporte, não deixa de ser apenas uma demonstração teorica do "trompe l'oeil", escamoteando ao observador os limites do espaço num evidente truque de efeito visual. Tanto age assim Barsotti, no círculo branco e preto, n.o 22, como no hexaedro n.o 26. O rebordo preto não passa de um divertimento que, a partir do enunciado, realiza uma formulação "para" dissolver o quadro na parede. E não há mais necessidade de quadro. Reusamo-nos a considerar a possibilidade da "deformação do geometrismo" nessa aplicação habil, constante ainda dos trabalhos 20 e 25, losangos de nucleo desviado, sem maiores qualificações de audacia. O normativo substitui a necessaria imagem, e verifica-se que há inteira destrelação com suspeitas de uma estetica derivada da gestalt", a qual não ensina, mas procura, na obra realizada, "a boa imagem".

Willys de Castro ressalta, por seu lado, com a pesquisa do pedaço de madeira cortado, pintado e fixado em espaço, uma procura entre a superficie e o relevo. Modifica-se o relevo até o cubo, um em branco e preto, outro em branco e vermelho, mas são novidades apenas de dimensão. Julgamos, mesmo, que os quadros de Willys, dos quais emergiram os "objetos ativos", são singularmente melhores, embora se conduzam dentro do mesmo formulario. Estão expostos no subsolo.

Ali também se encontram quadros ou losangos de Barsotti, emoldurados a aluminio, mas emoldurados, o que nega a integração do quadro e restitui á revolução nililista, pretendida em fundi-los na parede, essa qualidade material do quadro de cavalete do sentido academizante que a escola abstrato-geometrica procura negar. Não tem, positivamente, cabimento aquela moldura de aluminio.

(GONALDO FERREZ)

ESTADO 24/11/62

cio  
 ção  
 no  
 age  
 tes  
 que  
 pec  
 o E  
 ma  
 nar  
 niã  
 cion  
 rar  
 ap  
 de  
 pe  
 cor  
 set  
 ja  
 da  
 sol  
 me  
 no  
 cu  
 Sa  
 ga  
 pr  
 na  
 me  
 a  
 e  
 fil  
 cu  
 se  
 pi  
 O  
 sã  
 ta  
 çã  
 da  
 tu  
 a  
 se  
 co  
 dr  
 qu  
 de  
 dr  
 U  
 lé  
 de  
 ne  
 e  
 ce  
 U  
 so  
 ci  
 ri  
 fl  
 qu  
 cl  
 câ  
 im  
 cla  
 im  
 xa  
 na  
 lei  
 ou  
 da  
 res  
 ess  
 ma  
 de  
 Ec  
 um  
 sas  
 dev  
 que  
 sa  
 uni  
 ma  
 di  
 F  
 Vat  
 espe  
 ção  
 cilio  
 que  
 bém  
 tem  
 Con  
 pera  
 se fa  
 falar  
 gene  
 decis  
 norat  
 Bibli.